O FAUSTO DE GOETHE: a tragédia do desenvolvimento

Marshall Berman — análise sobre a modernidade — "Tudo o que é sólido desmancha no ar"

* modernidade → sociedade capitalista
  - características positivas ("encantadoras")
  - inaugura uma era de conhecimento, de transformação, de crescimento, de desenvolvimento
    - ciência como o novo paradigma (id. média = paradigmas religiosos)
      - contestação
        - baixa capacidade de contestação / oposição ao poder instituído
          - sociedade perene
  - características negativas: instabilidade, insegurança → soc. moderna não se perpetua em um modelo único
    - impactos na vida psicológica das pessoas → indivíduos inseguros
* a sociedade moderna é capaz de se desintegrar → "tudo o que é sólido desmancha no ar"
  - sociedade fluída
- perpétua estado de vir-a-ser → modernização
- modo de produção capitalista → trabalho assalariado (relação servil = vínculo estável)
  - instabilidade (não está mais associado à terra)
    - a subsistência não está garantida → necessário render a força de trabalho
- as forças do capitalismo são incontroláveis (relações sociais se baseiam numa disputa)
  - a motivação da produção não é mais a subsistência, é a acumulação → poder
    - gera uma disputa interna dentro da burguesia
- mudança paradigmática: de religiosa para o mundano (científico)
  - "tudo o que era sagrado é profanado"

* O "Fausto" de Goethe é a metáfora da sociedade capitalista
  - representa a transição do medieval para o moderno
* Fausto → metáfora do processo de transformação da sociedade antiga para a sociedade moderna → impulso de desenvolvimento
- representa o acúmulo de conhecimento que possibilitou a mudança da soc. medieval

para a sociedade moderna → representa o cientificismo

* Mefistófeles → representa o capital enquanto potência econômica ↗

viabiliza as transformações sonhadas por Fausto

* aliança Fausto - Mefistófeles = aliança conhecimento - capital

↳ potência transformadora

* Gretchen → representa o vínculo de Fausto com o Velho Mundo

recatada e do lar

tudo de melhor dele

- entra em um relacionamento com Fausto, abandona ela grávida

↳ cai em degraça → deixada para morrer numa masmorra

- representação dos vínculos remanescentes da sociedade antiga na modernidade, que vão definhando até finalmente serem eliminados

* Filemo e Bóucia (casal de idosos) → representam o entrave ao progresso, ligado ao Velho Mundo, ao modo de vida antigo

- assim como Gretchen, personificam o que de melhor o velho mundo pode oferecer

- são eliminados para que o capital (Fausto) possa continuar se expandindo, ocupando todos os espaços

- Fausto se exime da responsabilidade da morte do casal → característica do capital

↳ "terceirização da tragédia" ↗

fragmentação da dominação → diminui a possibilidade de oposição

* Dearman faz uma crítica ao modelo de desenvolvimento, que não é único ao sistema capitalista

CONDIÇÃO PÓS-MODERNA (David Harvey)

▽ Projeto de modernidade:

* preservação de universalidade → pretensão de validade para todo o globo
* "usar o acúmulo de conhecimento gerado por muitas pessoas trabalhando livre e criativamente em busca da emancipação humana e do enriquecimento da vida diária"
* busca por uma ruptura com a escassez e com a arbitrariedade → direitos humanos (jusnaturalismo)
  - criação da ideia de indivíduo → direitos individuais
  - primeira manifestação jurídica da sociedade capitalista
  - liberalismo econômico
* "o sujeito moderno" = direitos e responsabilidade de correr atrás de seu próprio destino → livre, mas responsável pela sua subsistência (sem que lhe esteja garantido nenhum tipo de segurança)
  - Estado existe para garantir os direitos
* se propõe como o ápice do desenvolvimento humano (jusnaturalismo, constitucionalismo, liberalismo filosófico/econômico, positivismo, darwinismo social)
* inovações constantes → volatilidade → insegurança
  - sociedade criativa (porque é insatisfeita)

possibilidade criativa e potência destrutiva

* reformas urbanas como manifestação dessa ruptura → criação de grandes arenidas para o fluxo de pessoas/capitais
* 2° Guerra Mundial → destruição criativa → inversão de perspectiva com relação ao projeto moderno = momento em que sua face cruel e destrutiva se tornou mais evidente
  - projeto passa a ser questionado → validade universal e ética?

▽ Passagem da modernidade para a pós-modernidade:

↑ questionamentos sobre a validade do projeto moderno

* superação das metanarrativas → modelos de desenvolvimento que se propõe universais (tanto do capitalismo quanto do socialismo)

* pós-modernidade: busca por romper com esses projetos totalizantes/universalizantes
  - "privilegia a heterogeneidade e a diferença como forças libertadoras"

- fragmentação, indeterminação
- não há apenas um projeto de desenraizamento
- pós-verdade: questionamento sobre a validade do discurso científico como único, como verdadeiro

que colocar o conhecimento científico no mesmo patamar dos outros

"a ciência e a filosofia devem abandonar suas grandiosas reivindicações metafísicas e ver a si mesmas, mais modestamente, como apenas outro conjunto de narrativas"

MODERNIDADE LÍQUIDA – Zygmunt Bauman

- fluidez → característica marcante deste momento da contemporaneidade
  - ↳ constante mudança → alta capacidade de modificação/adaptação quando submetido a força/pressão
  - ↳ capacidade de desviar/superar os obstáculos
  - ↳ "ideia de leveza"

- para Bauman, a modernidade substituiu os sólidos da sociedade tradicional por novos sólidos "aperfeiçoados", configurando, portanto, uma modernidade "sólida" em sua origem
- a fase "líquida" da modernidade é a ruptura com essa proposta societária bem delimitada, sendo substituída pela ausência de um projeto bem delimitado de sociedade
- "nenhum molde foi quebrado sem que fosse substituído por outro; as pessoas foram libertadas de suas velhas gaiolas apenas para ser admoestadas e censuradas caso não conseguissem se realocar [...] nos nichos pré-fabricados da nova ordem"
- modernidade líquida:
  - sujeitos humanos desvinculados de projetos societários coletivos
  - ruptura com a territorialidade
  - ruptura com o "tempo"

  } tempo e espaço passam a ser relativizados

  - ↳ sobreposição de tarefas ao mesmo tempo

ruptura com a comunidade → criação de comunidades artificiais

baseado no território

baseados em interesses específicos comuns

condomínios fechados, igrejas

resposta a crise da civilidade (espaços cívicos)

- modernidade pesada → tempo e espaço rígidos → "capital fixo"
  - ↳ era da conquista territorial
  - ↳ "mantinha capital e trabalho numa gaiola de ferro"

A Sociedade do Cansaço – Byung-Chul Han

↳ doenças neuronais (depressão, burnout, TAG, ...) → paisagem patológica do começo do séc. XXI

* séc. XXI → marcado pela epidemia das enfermidades neuronais
* séc. XX → época imunológica → ação imunológica = ação de proteção contra uma ameaça

"pelo defeso, afasta-se tudo que é estranho" (ameaça potencial)

ex: crise da imigração

perfil imunológico no trato com o outro

* mudança de paradigma (séc. XXI) → desaparecimento da alteridade e do estranheza

↳ entra em cena a diferença (que não provoca reação imunológica)

↳ capital começa a perceber o indivíduo como um objeto de consumo e não como uma ameaça

↳ caráter mercadológico ⊕ neutralização do caráter crítico

o estranho deixa de ser estranho e passa a ser pertencente na forma de produto (ex: cultura hippie)

* violência neuronal → escapa da lógica imunológica pois não tem negatividade (entender o outro como contrário de alguém a ser combatido)

↳ "a positivação do mundo faz surgir novas formas de violência. Essas não partem do outro imunológico. Ao contrário, elas são imanentes ao sistema"

- coloca no indivíduo a responsabilidade da inadequação ao mundo social

* "a sociedade do séc. XXI não é mais a sociedade disciplinar (Foucault), mas uma sociedade de desempenho" → sujeitos de desempenho e produção ("empreendedores de si mesmos")

↳ "os muros das instituições disciplinares, que delimitam os espaços entre o normal e o anormal, se tornaram arcaicos"

- "a positividade do poder é bem mais eficiente do que a negatividade do dever"

Neolberalismo como gestão do sofrimento psiquíco

- a partir da déc de 1970 (polítias neoliberais) = gestão do sofriento psiquíco é mais interessante (traz mais produtividade) o que tentar impedi-lo - atribuição da responsabilidade para os indivíduos
- séc. 20 = adoecimento mental dos trbalhadores era um empecilho para a produtividade - possibilidade dos trbalahdores serem produtivos mesmo com esse adoecimento (coloca a responsabilidade de tudo no indivíduo - autocobrança - impulso para o aumento da produção)
- adoecimento mental = inibição do conflito de classes (sujeitos depressivos não tem força para se rebelar)
- individualização do fracasso na forma de culpa, sem transformá-lo em político - isola o adoecimento da dimenão política
- o adoecimento (causado pelo sistema) garante a perpetuação do sistema
- DESPOLITIZAÇÃO DO SOFRIMENTO PSIQUÍCO
- a depressão é elevada à condição de nova normalopatia (disseminada e normalizada) - "depressão funcional" = mesmo depressevo o sujeito consegue fazer parte da vda em sociedade (trabalhar), mesmo que carregando traços de depressão, de maneira mecânica - nova banalização o conceito de depressão
- "o sistema disgnóstico da neuropsiquiatria neoliberal é marcado pelo mais alto grau de comorbidade de toda a medicina, ou seja, a maior probabiliade de conjunção de mais de uma doença em um mesmo paciente" = interesses mercadológicos da ndústria farmacêutica em diagnosticar cada vez mais para vender mais medicamentos (mudanças nos critérios de diagnósticos de doenças mentais)
- "o depressivo é aquele que fracassa e por outro lado tem um sucesso demasiado em se tornar um empreendedor de si mesmo"

Uberização do Trabalho - Ricardo Antunes

- relações de produção = relações estruturais (base de todas as outras relações sociais - refletem nas outras relações sociais) - teoria marxista
- modelo de trabalho do uber = modelo das novas relaçoes de produção
- uberização = "processo no qual as relações de trabalho são crescentemente individualizadas e invisibilizadas, assumindo, assim, a aparência de 'prestação de serviços' e obliterando as relações de assalariamento e de exploração do trabalho"
  - capitalismo de aplicativo/algoritmo
  - no fim das contas, NÃO É UMA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS (não tem a opção de não prestar o serviço - algoritmo o exclui se ele negar) - é uma relação de assalarimento defarçada de prestação de serviços (sem as contrapartidas do assalariamento real (proteções ao trabalhador (defavorecido) - direitos diferenciais (trabalhistas) - descanso remunerado semanal, férias; licença de saúde, acompanhamento de saúde, maternidade; et) - SEMPRE PIOR PRO TRABALHADOR DO QUE PARA O EMPREGADOR
  - reestruturação produtiva; deproteção do trabalho; terceirização, informalidade e flexibilidade, "contrato de hora zero"; capitalismo de aplicativos
- estagnação da taxa de lucro = crise do sistema capitalista = reformulação das relações produtivas/de trabalho (reformulção de leis trabalhistas, previdenciárias, etc) = aumento da mais valia absoluta (geralemente, aumento da jornada de trabalho) = aumento da taxa de lucro *(em crises, "todos tem que se sacrificar" - abdicação dos direitos - quando a economia se recupera, os direitos não são recuperados)*
- uberização = reformualção no início do séc. XXI
- terceirização = precarização das condições de trabalho
- contrato de trabalho é vinculado à empresa de terceirização, não diretamente ao empregador - INEXISTÊNCIA DE UMA RELAÇÃO FORMAL DE TRABALHO
- governo Temer = reformulção da lei de terceirização (agora, tudo pode ser terceirizado)
- uberização = vendida como "liberdade" para o trabalhador, escondendo os infinitos prejuízos
- escravidão digital = relevância das redes sociais na informacionalização,na informalidade e na reprodução ideológica desta forma de trabalho (celular = possibilidade de trabalhar)
- redes sociais = trabalhador dependente também das redes (big techs) para conseguir trabalho (inserção no mercado = presença em redes sociais)
- tendência de uma reformulção sindical ("A tentativa de greve mundial dos motoristas da Uber em maio de 2019 demonstrou que aquilo que parecia o paraíso do trabalho precarizado começou a desvanecer, de modo que os caminhos da confrontação tendem a se ampliar nos próximos anos.")
- "nova morfologia do trabalho" = fragmentação e complexificação (organização sindical mais complexa)
- terceirização do trabalho uberizado (motorista que tem dois carros, cadastra os dois no app e aluga esse carro pra outro motorista, que ganha ainda menos)

As prisões da miséria - Loic Wacquant

- loic wacquant = estudos sobre questão carcerária relacionada à questão social
- impactos sociais da forma política pós-moderna (conjunto social como um todo)
- relaciona a forma político-social contemporânea e as condições sobre o conjunto social, no que diz respeito à pobreza, à violência e às taxas de encarceramento
- relação direta entre a assunção do perfil político neoliberal com o aumento dos níveis de encarceramento e violência
- penalidade neoliberal = "mais Estado" policial e penitenciário e o "menos Estado" econômico e social
- falta de assitência social (do Estado neoliberal) gera o aumento da violência e do encarceramento
- Estado neoliberal = parte do pressuposto de diminuir os gastos com questões de cunho social (não-interventor, Estado minímo) -> opta por optar essa não-intervenção quase que exclusivamente no campo social (continua intervindo na economia com bastante frequência - ex.: EUA -> protecionismo) -> Estado neolibreal se concretiza, na prática, no ambiente social, e não no econômico
- Estado neolibreal = Estado de desassistência social (gera vulnerabilidade social -> pessoas vulneráveis tendem a cometer mais crimes)
- decisão pelo crime não é estritamente individual -> tem um fundamento social (situação de carência na quase totalidade das vezes, culturalização do crime)
- estado social em declínio = estado penal em ascensão
- desassistência social das populações economicamente vulneráveis (gera uma crise social) = busca por solucionar os problemas e conflitos sociais através do punitivismo penal e do encarceramento em massa (resposta à parte da população que é vítima dos crimes - ex.: classe média)
- historicamente: aumento da violência urbana = aumento do encarceramento
- desassistência social = aumento da violência urbana= aumento do punitivismo penal (Estado penal = que se ocupa em "construir mais prisões do que escolas", tenta resolver problemas sociais com o punitivismo, e não com assistência) -> "solução" fácil para um problema muito complexo (assistência social é muito mais difícil, de resposta muito mais lenta e muito cara - para o governante, "não vale a pena", pois ele não vai ter ganhos políticos disso - o encarceramento tem um apelo mais populista = eficiente do ponto de vista dos ganhos políticos)
- "a penalidade neoliberal ainda é mais sedutora e mais funesta quando aplicada em países ao mesmo tempo atingidos por fortes desigualdades de condições e de oportunidades de vida e desprovidos de tradição democrática e de instituições capazes de amortecer os choques causados pela mutação do trabalho e dos indivíduos no limiar do século"
- o Estado penal (nã soluiona o problema, portanto também deixa as vítimas, geralemente a classe média, em uma situação de vulnerabilidade) é um estado direcionado para o contingente mais pobre da população (pessoas que estão em vulnerabilidade, que cometem pequenos delitos (de baixo potencial ofensivo) - poderia ser resolvido de outra forma, mas o clamor social pelo punitivismo penal leva à prisaõ deles) -> sentimento de dominação e insegurança muito grande para essa população (estão sempre com medo de serem presos - sabem que são alvos

da ação ostensiva do estado) -> agravada pela questão racial

- EUA e a política de "tolerância zero": nos eua, "nos últimos 30 anos, a população reclusa em penitenciárias federais passou de 25.000 para 219.000 pessoas, o que representa um aumento de quase 780%"
- nos eua, presídios são privados -> aprisionamento em massa se torna extremamente lucrativo= gera renda para o Estado (estado não tem o ônus) - Estado penal norte-americano se exime até de investir de sistema penitenciário = prisão como um negócio bastante rentável
- no Brasil, não tem presídios privados -> não existe alívio para o ônus do estado, mas permanecemos optando por políticas de encarceramento em massa = altíssimos gastos (make it make sense)
- "a insegurança criminal no Brasil tem a particularidade de não ser atenuada, mas nitidamente agravada pela intervenção das forças da ordem"
- "é função do noticiário policial que invade parte da imprensa e começa a ter seus próprios jornais tornar aceitável o conjunto de controles judiciais e policiais que vigiam a nossa sociedade" -> convencem as pessoas que o problema da insegurança é culpa daquela população, e não que é um problema estrutural da sociedade = validam e justificam as ações repressivas do estado (ex.: Datena) -> cultura/política do medo (criação de um inimigo coletivo = facilita a dominação dessa população pelos governantes)

Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte - Achille Mbembe

- Focault: biopolítca = exercício de poder sobre a vida dos sujeitos
- necropolítica = poder sobre a morte dos sujeitos (legitimidade de um agente dde executar outros sujeitos - aplicar penas e sanções no sentido de aplicar torturas físicas que levam à execução)
- origem na escravidão (dono do escravo tem poder sobre a vida e a morte do escravo)
- ao longo da história, as manifestações da necropolítica passam pelo racismo (racial e étnico - ex.: holocausto)
- soberania política = o direito sobre a vida e a morte dos agentes (capacidade máxima da soberania= poder e capacidade de ditar quem pode viver e quem deve morrer / soberania éa capacidade de definir quem importa e quem não importa, quem é 'descartável' e quem não é)
- soberania é exercida por grandes agente que tem essa capacidade de decidir quem vive e quem morre (ex.: Estado, forças armadas, senhor de escravo, ...)
- quem é o sujeito que é o alvo dessa soberania?
  - questão racial é central (qualquer grupo étnico minoritário)
- estado/política de exceção (permissão para o estado infringir a lei) -> tão recorrentemente utilizada que se tornou a regra (estado suprimindo direitos individuais à força em nome de crises, ...) = regra do estado contemporâneo é o uso da força excessiva em situações que não deveria ser utilizada (rotineiro, cotidiano)
- biopoder = estado de exceção + soberania
- <u>política = trabalho da morte</u>
  <u>soberania = direito de matar</u>
- "em termos foucaultianos, racismo é acima de tudo uma tecnologia destinada a permitir o exercício do biopoder, 'este velho direito soberano de matar'. Na economia do biopoder, a função do racismo é regular a distribuição da morte e tornar possíveis as funções assassinas do Estado. Segundo Foucault, essa é a condição para a aceitabilidade do fazer morrer"
- a dominação de um grupo sobre o outro começa quando se estabelece a diferenciação entre quem tem o poder de decidir e quem não tem